

Jonathan Edwards sobre a Trindade

W. Gary Crampton

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Discutamos a Trindade

JE: Muito bom! “Deus tem parecido glorioso para mim, na descrição da Trindade. Isso tem me feito ter pensamentos exaltantes de Deus, que ele subsiste em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo”.² A Trindade é “a suprema harmonia de tudo”.³

Como temos visto, o Breve Catecismo de Westminster (Q. 5-6), ensina que “há só um Deus, o Deus vivo e verdadeiro” e que “há três pessoas na Divindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo, e estas três são um Deus, da mesma substância, iguais em poder e glória”. Você concorda com esse ensino, correto?

JE: Correto; “todas as pessoas da Trindade estão em exata igualdade, como somos ensinados no Catecismo; essas três são a mesma substância, igual em poder e glória”.⁴ O Deus único, vivo e verdadeiro da Escritura “subsiste em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo”. E todos os três membros da Deidade são igual e eternamente divinos, isto é, “toda a essência divina é verdadeira e apropriadamente crida subsistir em cada uma dessas três pessoas”.⁵ Ontologicamente, “as pessoas da Trindade são iguais entre si”.⁶ “Elas são em todo aspecto iguais na sociedade ou família dos três”, e “todas elas são Deus”.⁷

Nunca devemos pensar, então, que existem três deuses (tri-téismo).

JE: Não, “não supomos que o Pai, o Filho, e o Espírito Santo sejam três seres distintos, que têm três entendimentos distintos”.⁸ Não devemos pensar do “Pai, Filho e Espírito Santo como três deuses distintos, amigos uns dos outros”.⁹

Os teólogos frequentemente usam o termo perichoresis quando falando sobre a Trindade, para falar sobre a participação mútua e a co-herança entre as pessoas da Trindade. Você sustenta essa visão?

JE: Sim. “Para esclarecer esse assunto, consideremos que toda a essência divina é verdadeira e apropriadamente crida subsistir em cada uma dessas três pessoas – *a saber*, Deus, seu entendimento e amor – e que existe

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em agosto/2007.

² Edwards, *Works*, I:xlvi.

³ Edwards, *Miscellany* 362.

⁴ Edwards, *Sermon* sobre João 15:10.

⁵ Edwards, *Works* (Yale), 21:133.

⁶ Edwards, *Miscellany* 402.

⁷ Edwards, *Works* (Yale), 21:135.

⁸ Edwards, *Miscellany* 308.

⁹ Edwards, *Miscellany* 539.

uma união maravilhosa entre eles, de forma que eles estão segundo uma maneira inefável e inconcebível um no outro; de forma que um tem o outro, e tenham comunhão um no outro, e como se um fosse o predicado do outro. Como Cristo disse de si mesmo e do Pai, ‘Eu estou no Pai, e o Pai em mim’ [João 14:10], de forma que isso pode ser dito concernente a todas as pessoas da Trindade: o Pai está no Filho, e o Filho está no Pai; o Espírito Santo está no Pai, e o Pai está no Espírito Santo; o Espírito Santo está no Filho, e o Filho está no Espírito Santo”.¹⁰

Além do mais, a Confissão de Westminster ensina que cada uma das três pessoas na Deidade tem propriedades distintas. As diferenças entre as pessoas não são diferenças na essência; são meramente distinções dentro da Trindade

JE: É assim mesmo; “a glória pessoal de cada uma das pessoas na Trindade é igual, embora cada uma, assim como têm uma personalidade distinta, tenha uma glória distinta, e de forma que uma tenha uma glória peculiar que o outra não tem”.¹¹

No modo típico ortodoxo, a Confissão (2:3) diz que “na unidade da Divindade há três pessoas de uma mesma substância, poder e eternidade - Deus o Pai, Deus o Filho e Deus o Espírito Santo, O Pai não é de ninguém - não é nem gerado, nem procedente; o Filho é eternamente gerado do Pai; o Espírito Santo é eternamente procedente do Pai e do Filho”. Simplificando, o que distingue os três membros é a paternidade eterna do Pai, a Filiação eterna do Filho, e a processão eterna do Espírito Santo. Isso está correto?

JE: Sim, concordo com essa declaração; ela fala corretamente da “geração [eterna] do Filho” e da “processão [eterna] do Espírito Santo”.¹² Mas gostaria de adicionar que a geração eterna do Filho consiste no Pai ter uma idéia perfeita dele, que é o Filho: “A imagem de Deus que Deus infinitamente ama e tem seu especial deleite nela, é a perfeita idéia de Deus... [que é] a perfeita idéia de si mesmo”. E as “Escrituras nos dizem que o Filho de Deus é essa imagem”. E afirmaria ainda que o Espírito Santo, como “eterno amor”, é aquele membro da Trindade que procede eternamente do Pai e do Filho num ato de “infinito amor e deleite” divino, que existe entre eles.¹³ Deus é glorificado dentro de si mesmo dessas duas formas: 1) Aparecendo, ou sendo manifesto a si mesmo em sua perfeita idéia; ou no Filho, que é o esplendor de sua glória; 2) Regozijando e se deleitando em si mesmo, transbordando em infinito amor e deleite para consigo mesmo; ou em seu Santo Espírito”.¹⁴ Ou, dito de outra forma: “O Filho é a Deidade gerada pelo entendimento do Pai, ou tendo uma idéia de si mesmo; o Espírito Santo é a essência divina jorrando, ou soprada, em amor e deleite infinito. Ou, que é o mesmo, o Filho

¹⁰ Edwards, *Works* (Yale), 21:133

¹¹ Citado em Amy Plantinga Pauw, *The Supreme Harmony of Al*, 122.

¹² Edwards, *Works* (Yale), 15:387.

¹³ Edwards, *Miscellany* 94.

¹⁴ Edwards, *Miscellany* 448.

é a idéia do Pai de si mesmo, e o Espírito é o amor e o deleite de Deus em si mesmo”.¹⁵

Resumindo, você está dizendo que o Pai tem sido eternamente o Pai, o Filho eternamente o Filho, e o Espírito Santo eternamente o Espírito Santo?

JE: Sim, estou. “E isso suponho ser a bendita Trindade sobre a qual lemos nas Sagradas Escrituras. O Pai é a Deidade subsistindo na forma mais absoluta, não originada e principal, ou a Deidade em sua existência direta. O Filho é a Deidade gerada pelo entendimento do Pai, ou tendo uma idéia de si mesmo e subsistindo nessa idéia. O Espírito Santo é a Deidade subsistindo no ato, ou a essência divina fluindo e soprando em infinito amor e deleite de Deus em si mesmo. E creio que toda a essência divina verdadeira e distintamente subsiste tanto na idéia divina como no amor divino, e que cada uma delas “é uma pessoa propriamente distinta”.¹⁶

Você crê, não é mesmo, que existe uma ordem de economia, ou administração, dentro da Deidade, que é geralmente chamada de a Trindade econômica?

JE: Certamente, sim. “Existe uma subordinação das pessoas da Trindade, em seus atos com respeito à criatura; que um age pelo outro, e sob o outro, e com uma dependência do outro, em seus atos, e particularmente no que eles agem na questão da redenção do homem. De forma que o Pai nessa questão age como o Cabeça da Trindade, e o Filho sob ele, e o Espírito Santo sob ambos”.¹⁷ Você vê isso também na obra da criação, fazendo o homem em sua própria imagem: “O Pai empregou o Filho e o Espírito Santo nessa obra. O Filho concede aos homens entendimento e razão. O Espírito Santo os capacita com uma santa vontade e inclinação com justiça original”.¹⁸

E nesse relacionamento existe uma forma de subordinacionismo, mas a subordinação não é na essência dos membros da Trindade, mas na função ou papel que cada membro tem que realizar na história da redenção?

JE: Sim, “por conseguinte, podemos entender melhor a economia das pessoas da Trindade como ela aparece na parte que cada um tem na questão da redenção”.¹⁹ Essa “ordem [ou] economia das pessoas da Trindade [é] com respeito às suas ações *ad extra*”.²⁰ E “todas as pessoas da Trindade contribuem em todos atos *ad extra*”.²¹ “O Pai é antes do Filho, [mas] não em subordinação”.²²

Fonte: *A Conversation with Jonathan Edwards*, W. Gary Crampton, Reformation Heritage Books, p. 70-4.

¹⁵ Edwards, *Miscellany* 405.

¹⁶ Edwards, *Works* (Yale), 21:131.

¹⁷ Edwards, *Miscellany* 1062.

¹⁸ Citado em Gerstner, *The Rational Biblical Theology of Jonathan Edwards*, II:189.

¹⁹ Edwards, “Treatise on Grace”, Grosart, *Selections From the Unpublished Writings of Jonathan Edwards*, 49.

²⁰ Edwards, *Miscellany* 1062.

²¹ Edwards, *Miscellany* 958.

²² Edwards, *Sermon sobre Hebreus* 1:3.